

Newsletter

3.º CONGRESSO IBÉRICO
XV CONGRESSO NACIONAL

DO MILHO

21/ 22 Fevereiro 2024 | ALTIS GRAND HOTEL LISBOA



3.º Congresso Ibérico do Milho reuniu em Lisboa, a 21 e 22 de fevereiro, 700 participantes de Portugal e Espanha.

O evento reafirmou a importância da cultura do milho na agricultura ibérica e debateu temas comuns aos dois países como o regadio, a inovação, o impacto geopolítico e o posicionamento no mercado.

Jorge Neves, presidente da ANPROMIS, sublinhou que "o 3.º Congresso Ibérico do Milho constituiu mais um passo muito relevante para a criação de uma plataforma de diálogo, partilha de conhecimento e defesa conjunta dos interesses dos produtores de milho portugueses e espanhóis, tanto nas instâncias nacionais, como europeias".

José Luis Romeo, presidente da AGPME, salientou que "Portugal e Espanha partilham dificuldades semelhantes no que respeita à cultura do milho, tais como pragas e doenças, efeitos das alterações climáticas e o regadio".

Álvaro Mendonça e Moura, presidente da CAP, referiu que no futuro pode ser importante "defender melhor, em conjunto, as posições que interessam aos produtores de milho de Portugal e de Espanha".



Cofinanciado por:



01

“*Portugal tem de “superar a crise demográfica”.*”



Dar centralidade à política agrícola

Paulo Portas, ex-Ministro de Estado e da Defesa Nacional, destacou, no painel “**A geopolítica e as tendências de evolução da agricultura europeia**”, que a situação geopolítica tem impacto na agricultura e mais do que nunca é preciso “dar centralidade à política agrícola”, confessando que gostaria de ter na Comissão Europeia um Comissário Agrícola que fosse de um país do Sul da Europa.

Em Portugal, alertou para alguns problemas estruturais, tais com o facto de “o Ministério da Agricultura ter sido diminuído nos últimos anos”, desde logo porque foi separado das florestas e também pelo fim das direções regionais de agricultura.

Na sua intervenção, disse ainda que “é essencial chegar a um equilíbrio justo entre políticas agrícolas e ambientais”.

A terminar, Paulo Portas considerou ainda que em Portugal há um outro problema estrutural que se prende com a demografia. Com uma população cada vez mais envelhecida e a dificuldade em recrutar pessoas para o trabalho agrícola, Paulo Portas ressaltou que a imigração será importante

21 FEV.

A geopolítica e as tendências de evolução da agricultura europeia

para “superar a crise demográfica”. O mesmo responsável abordou ainda o tema do regadio e aconselhou que se conhecesse o caso de Israel que há muitos anos faz dessalinização.

No mesmo painel, **Luís Capoulas Santos**, ex-ministro da Agricultura, alertou que o “alargamento da União Europeia a outros países vai obrigar a trabalhar a especificação de cada país”, que terá de apostar naquilo em que pode ser mais competitivo.

Ana Isabel Xavier, professora da Universidade Autónoma de Lisboa, alertou que o mundo será controlado por quem tiver “petróleo, gás e cereais” e considerou que cada vez mais a agricultura “é uma questão europeia” e “não tanto nacional”.

CONCLUSÕES

1

O 3.º Congresso Ibérico do Milho constituiu mais um passo muito relevante para a criação de uma plataforma de diálogo, partilha de conhecimento e defesa conjunta dos interesses dos produtores de milho portugueses e espanhóis, tanto nas instâncias nacionais, como europeias.

02

“
*Dados podem
ser fonte
de rendimento.*”



Realidade aumentada aplicada à agricultura

O setor agrícola tem sido pioneiro na adoção de tecnologias. Desde sondas colocadas no solo à utilização de drones, a agricultura de precisão é já uma realidade para muitos profissionais deste setor. No entanto, **Miguel Castro Neto**, diretor da NOVA IMS, considera que “continua a haver dificuldade na adoção das tecnologias”, apesar de existirem “exemplos extraordinários”.

Na sua intervenção no âmbito do painel **“O papel da inovação face aos desafios agroalimentares da próxima década”** destacou que a tecnologia utilizada nos últimos anos tem permitido recolher um conjunto de dados que é preciso compilar e interpretar a favor do agricultor. “Os agricultores produzem dados com a tecnologia instalada, mas por vezes essa informação não é propriedade do agricultor nem o mesmo é remunerado pelo potencial que esses dados têm. Este ativo pode gerar retorno para os agricultores”, pormenorizou.

Para Miguel Castro Neto, o futuro será agora a realidade aumentada e a utilização da inteligência artificial na agricultura. “A realidade aumentada poderá permitir que o agricultor tenha, por exemplo, acesso a serviços de apoio técnico especializado, realizado remotamente”.

21 FEV.

O papel da inovação face aos desafios agroalimentares da próxima década

Constantino Valero, professor da Universidade Politécnica de Madrid, disse que os agricultores que não adotarem estas tecnologias “vão perder competitividade”, sublinhando que existem várias entidades a prestar ajuda nesta adoção como são exemplo o InovTechAgro ou a Associação de Produtores Agrícolas de Precisão (APAP). Constantino Valero defendeu que a tecnologia tem de ser “sustentável ao nível económico, ambiental e social”.

CONCLUSÕES

2

O milho produzido na Península Ibérica é reconhecido pela sua **qualidade intrínseca e tem uma importância primordial na alimentação humana e animal dos nossos dois países.**

3

As culturas de regadio, e em concreto o milho, contribuem, de forma notória, para a **fixação das populações no território rural dos países do sul da Europa, criando emprego, desenvolvimento socioeconómico e coesão territorial.**

03

21 FEV.

Produção de milho na Península Ibérica: quais os principais desafios técnicos?

Água e novas pragas e doenças são grandes desafios da cultura do milho

No painel sobre “Produção de milho na Península Ibérica: quais os principais desafios técnicos?” foram apresentadas duas intervenções que destacaram os desafios técnicos enfrentados neste setor.

Emilio Betrán Escartín, representante do departamento de Agricultura do Governo de Aragão, partilhou uma análise detalhada da situação da produção de milho na região de Aragão, em Espanha, destacando os principais problemas fitossanitários, que incluem tanto pragas estabelecidas quanto novas ameaças detetadas nos últimos anos.

Emilio Betrán Escartín mencionou que a região possui uma extensa área de produção de milho, totalizando 90.000 hectares, o que a torna a segunda maior região de produção em Espanha. No entanto, ele comentou que “as condições climáticas adversas do ano passado, caracterizadas pela escassez de água, prejudicaram significativamente a produção”.

Contudo, Emilio Betrán Escartín expressou otimismo em relação ao ano corrente, esperando um retorno à normalidade em termos de área de produção. O mesmo responsável referiu que “um dos desafios da cultura do milho é a diminuição da disponibilidade de produtos fitofarmacêuticos para combater pragas e doenças já conhecidas, agravado pelo surgimento de novos problemas fitossanitários para os quais ainda não há ferramentas de combate”.



“*Urge legislar novas técnicas genómicas.*”

Neste sentido, **Paula Garcia**, subdiretora da Direção-Geral da Alimentação e Veterinária (DGAV), defendeu ser imprescindível trabalhar a questão do melhoramento genético das plantas por forma a encontrar variedades inovadoras “que tragam de facto algum benefício aos agricultores do ponto de vista, por exemplo, de maior resistência à seca, às doenças e pragas”.

CONCLUSÕES

4

Portugal e Espanha têm de defender de uma forma descomplexada o fomento do regadio, tanto a nível nacional, como europeu.

5

É imperioso que Portugal e Espanha defendam uma revisão imediata da Política Agrícola Comum, não só em Bruxelas, mas também na sua aplicação prática nos nossos dois países, sob pena da competitividade dos nossos produtores ficar, irremediavelmente, colocada em causa.

04

NEWSLETTER
3.º Congresso Ibérico do Milho